

A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO NUMA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA SUL OCIDENTAL

Pierre André Garcia Pires ¹

INTRODUÇÃO

A temática ambiental tem sido discutida nas últimas décadas. A preocupação com a Educação Ambiental tem proporcionado que diversos estudiosos explorem o tema e desenvolvam perspectivas jamais pensadas sobre ela. Consideramos neste estudo a Educação Ambiental como a própria educação, aquela que vai proporcionar uma reflexão das ações que o homem pratica em seu meio, muitas vezes de forma inadequada, causando sérios prejuízos:

Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º).

A Educação Ambiental é uma proposta que procura resgatar/(re) construir o lado humano do sujeito para que esse se conscientize de sua importância como agente de transformação. Sempre que os sujeitos interagirem entre si em busca de melhores condições para seu meio através do trabalho coletivo estarão realizando a própria Educação Ambiental. Essa concepção é a que permeia este trabalho, acreditando que a Educação Ambiental não ocorre de forma individual e isolada, mas também necessita do outro para se efetivar, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (1999):

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º).

A pesquisa investigou a temática da Educação Ambiental nos cursos de licenciaturas e bacharelados da Universidade Federal do Acre (UFAC), campus sede na cidade de Rio Branco, no estado do Acre, Brasil através de dois projetos de pesquisa intitulados: Educação Ambiental: um estudo sobre suas articulações nos cursos de licenciaturas na UFAC/sede

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Acre/UFAC, pierreufac@gmail.com

(2016-2017) e Educação Ambiental: uma estudo sobre suas articulações nos cursos de bacharelados da UFAC/sede (2017-2018).

Os objetivos propostos foram: (i) analisar a forma que os cursos de licenciaturas/bacharelados da Universidade Federal do Acre, campus sede, têm contemplado em suas praticas/ações da formação de licenciados/bacharéis a dinâmica da educação ambiental nos seus mais variados contextos; (ii) relacionar os contextos históricos em que se insere a educação ambiental, bem como a sua articulação nos cursos de licenciaturas/bacharelados da UFAC/sede; (iii) verificar os cursos de licenciaturas/bacharelados que possuem disciplinas relacionadas à educação ambiental na UFAC/sede; (iv) buscar a articulação entre a Lei nº 9.795/99 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e os cursos de licenciaturas/bacharelados da UFAC/ sede.

Como metodologia para as pesquisas optou-se pela pesquisa descritiva, do tipo qualitativa utilizando como instrumento para coleta dos dados o site da UFAC, no link portal das ementas. Através da pesquisa nos cursos de licenciaturas pode-se identificar que dos 18 (dezoito) cursos, 8 (oito) cursos apresentam disciplinas correlatas as questões ambientais e 1 (um) curso apresenta disciplina específica de Educação Ambiental. A pesquisa nos cursos de bacharelados pode-se identificar que dos 19 (dezenove) cursos e suas respectivas habilitações, 11 (onze) possuem uma ou mais disciplinas correlatas às questões ambientais e somente 2 (dois) cursos apresentam disciplinas específicas de Educação Ambiental.

Percebemos que a construção de nossa identidade profissional, está embasada nos questionamentos do cotidiano bem como, na construção de saberes durante a trajetória de educador: saberes de nossa experiência pessoal e profissional, saberes de práticas pedagógicas e saberes técnicos, possibilitando um constante processo de construção/reconstrução dessa identidade, além de um repensar em nossa atuação. Dessa forma a mudança do paradigma dominante para o paradigma emergente (paradigma social), Santos (2000), vem exigir do futuro profissional na atualidade uma preocupação com as questões sociais e ambientais de sua época, além da articulação de conteúdos curriculares específicos para sua formação e as questões ambientais.

A profissão docente, engajada nesse compromisso político-profissional se desenvolve através de ações solidárias, coletivas, cooperativas e integradas, ações essas que fazem parte da Educação Ambiental. As tarefas emancipatórias envolvidas numa transição paradigmática exigem subjetividades individuais e coletivas com capacidade e vontade de realizá-las. Nessa perspectiva Santos (2000, p. 383) aponta que o colapso da ordem e da desordem existente, não significa barbárie, mas sim “oportunidade de reinventar um compromisso com uma emancipação autêntica, um compromisso que, além do mais, em vez de ser o produto de um pensamento vanguardista iluminado, se revela como senso comum emancipatório”.

Conforme Santos (2000), nas práticas sociais as subjetividades individuais e coletivas nunca se esgotam numa única unidade de prática ou de organização social. De acordo com o contexto, a ação dos sujeitos ocorre conforme a subjetividade de sexo, de classe, de etnia, de cidadão, de contexto social. Embora, em qualquer contexto o sujeito constituído por todas as subjetividades parciais, resultando que as configurações de subjetividade se tornem internamente contraditórias e rivais, aproximando-se ou afastando-se de paradigmas emergentes ou dominantes, conforme diferentes práticas sociais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O nosso comprometimento de pesquisadores é estar constantemente engajado na luta pela melhoria do campo educacional político e social, assim pensamos que o ato de pesquisar é a junção entre teoria e prática, de uma caminhada que traz questionamentos em relação a determinado assunto que inquieta a nossa prática, vivência, numa construção de conhecimentos, observando nosso ensino vivencial permitindo uma aprendizagem mais efetiva e significativa, pois acreditamos que a aprendizagem deve produzir um efeito real, expressando-se com clareza para aqueles que buscam essa construção de conhecimento.

Ao associar teoria e prática na pesquisa, estamos construindo um conhecimento científico capaz de contribuir para melhoria da qualidade de vida do campo estudado. Acreditamos que o conhecimento deve ir além daquele que obtemos na experiência do dia a dia, mas que esta poderá ser de grande valia na caminhada científica. O conhecimento deve ser construído através da interação entre o pesquisador e seu campo de estudo. O conhecimento científico, por sua vez, necessita dessa experiência também, mas acima de tudo, aos “olhos” do pesquisador será complementado com um instrumento de pesquisa, deixando o mesmo com um olhar crítico da realidade onde está inserido.

Acreditamos que através da pesquisa procura-se examinar as possibilidades pelas quais os sujeitos tornam-se críticos, construtivos e capazes de recriar e/ou reformular conceitos a partir daquilo que aprendem e do conhecimento que constroem no contato com o meio, percebendo que o comprometimento do pesquisador é estar constantemente engajado na luta pela melhoria do campo educacional, político e social, assim pensamos, que o ato de pesquisar é a junção entre teoria e prática, numa reconstrução de conhecimentos, devendo nosso ensino vivencial permitir uma aprendizagem mais efetiva e significativa.

Consideramos a pesquisa um dos princípios básicos para o processo educativo princípio este, que procura estar presente em nossas práticas educativas, pois conforme Demo (1995), pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção sendo uma atitude do aprender a aprender, sendo assim faz parte do processo educativo e emancipatório.

A organização e a coleta de dados aconteceu de forma descritiva, usando os dados que caracterizaram os pesquisados que foram relevantes na contextualização e compreensão dos fatos. Para coleta de dados a proposta inicial era analisarmos o Projeto Político Pedagógico de cada curso, porém devido a dificuldade de sua disponibilidade nas coordenações e também no portal dos cursos, utilizamos o site da Universidade Federal do Acre/UFAC, de forma de acessarmos na página principal o link dos cursos e ementas das disciplinas da universidade e dessa maneira identificarmos os cursos de licenciaturas e bacharelados para a pesquisa de forma mais prática e rápida. Os cursos de licenciatura e bacharelado para a referida pesquisa foram somente o do Campus Sede da universidade, localizado em Rio Branco.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa sobre a Educação Ambiental no meio acadêmico/universitário vem possibilitar e perceber como essa questão vem sendo desenvolvida em seu meio. Através de disciplinas que podem conter nos cursos universitários poderão ter maior sensibilização para

(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

discutirem e temática no cotidiano onde os sujeitos estejam inseridos. A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas.

Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida”. (Conferência Intergovernamental de Tbilisi, 1977).

A Lei Federal Nº 9.795/99, estabelece que todos têm direito à Educação Ambiental. A Educação Ambiental como um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos, “a educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida”. (Conferência Intergovernamental de Tbilisi, 1977).

Nas escolas, a Educação Ambiental deverá estar presente em todos os níveis de ensino, como tema transversal, sem constituir disciplina específica, como uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores, que deverão ser treinados para incluir o tema nos diversos assuntos tratados em sala de aula.

O conjunto de iniciativas de governo, parlamento e sociedade desde a Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei nº 6.938, de 1981), propiciaram relativa sintonia e efetividade ao processo de institucionalização da educação ambiental como política pública, o que se consolida com esta 2ª versão do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA, de 2005, resultado de ampla consulta nacional. Sob a égide do Órgão Gestor da PNEA, por meio do Departamento de Educação Ambiental do MMA e da Coordenação Geral de Educação Ambiental do MEC, a maioria dos Estados instituíram políticas estaduais, criando a Comissão Estadual Interinstitucional de Educação Ambiental.

O diálogo entre educação formal e não formal, órgãos de governo e instituições da sociedade civil se reflete tanto em coordenações de educação ambiental nas secretarias estaduais e municipais de meio ambiente e de educação, quanto na formação de diversas redes de educadores ambientais em todo o país e no avanço da pesquisa acadêmica. Esse histórico demonstra a importância da estruturação de espaços e instrumentos educativos na formação de capacidade individual e coletiva para o enfrentamento dos problemas socioambientais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

contemporâneos. A educação ambiental é a um só tempo produto e agente da evolução e expansão amplamente reconhecida dessa agenda, transversalizando com as demais políticas públicas e mobilizando meios de comunicação e sociedade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa nos cursos de licenciaturas pode-se identificar que dos 18 (dezoito) cursos da UFAC/sede, 8 (oito) cursos apresentam disciplinas correlatas as questões ambientais (Ciências Biológicas, Física, Letras Espanhol, Letras Francês, Letras Inglês, Letras Português, Letras Libras- Língua Portuguesa como segunda língua e Química) e 1 (um) curso apresenta disciplina específica de Educação Ambiental (Geografia) mas, percebemos que em suas ementas tratam da relação homem e meio ambiente, com ações relacionadas às questões de degradação ambiental com suas causas e consequências, outras com enfoque nas consequências à saúde e o discurso de preservação ambientalista e ecológico. A pesquisa nos cursos de bacharelados pode-se identificar que dos 19 (dezenove) cursos e suas respectivas habilitações da UFAC/sede, 11 (onze) cursos possuem uma ou mais disciplinas correlatas às questões ambientais (Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Educação Física, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Jornalismo, Medicina Veterinária, Nutrição e Saúde Coletiva) somente 2 (dois) cursos apresentam disciplinas específicas de Educação Ambiental, porém as ementas tratam de questões ambientais relacionadas ao homem na sua relação com a natureza e meio ambiente com ações relacionadas às questões como: degradação do meio ambiente, sociedade humana-natureza, preservação, impactos ambientais, ecologia e desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as ementas das disciplinas relacionadas às questões ambientais se acentuam nas discursões que acontecem em nível global e nacional sendo levada em consideração somente as relações homem x natureza ainda de forma conservacionista, não considerando as relações sociais como um fator importante da educação ambiental. Em fim essa pesquisa possibilitou conhecer a prática adotada dentro da UFAC, percebendo a mesma não atende de forma efetiva a Lei nº 9795/99 que institui a Política de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino Superior, Licenciatura, Bacharelado.

REFERÊNCIAS

Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, 1999.

Lei nº 6.938, de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente.** Brasília, 1981.

Resolução do CNE nº2, de 15 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Ambiental.** Ministério da Educação/MEC. Conselho Nacional de Educação/CNE, 2012.